

EDITORIAL

O presente volume da *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais* dá um destaque particular a trabalhos dotados de um olhar multidisciplinar e valorizados por uma sistemática observação empírica. Valorizar a empiria não quer dizer, por certo, ausência de teoria. Ao contrário, os textos aqui reunidos fazem eco, de algum modo, ao pensamento de Georges Canguilhem, para quem “a experiência sensível é o problema a resolver e não o começo da solução”. Ou seja, os fatos empíricos são a via pela qual as teorias dialogam e se sucedem. E a comprovação empírica não é mais do que um momento no diálogo/sucessão de teorias entre si. Isso porque, como sabemos, os dados não dizem mais do que podem, do modo e sob as condições que o dizem. Os “dados” mais ricos, como alertava-nos François Simiand, não podem responder a perguntas para as quais não foram construídos, pois são produtos de uma teoria das relações. Os artigos aqui apresentados, inscritos nessa perspectiva, assentam, pois, seu método na apresentação e no julgamento de evidências. Mas, para fazê-lo, seus autores não abrem mão, por sua vez, do planejamento urbano e regional como exercício de interdisciplinaridade, o que requer transitar por várias disciplinas sem perder o foco e o rigor analítico. Essa foi a marca da obra de Philip Gunn, que recentemente nos deixou, figura admirável que ora homenageamos por intermédio da memória de seu companheiro Ricardo Toledo. “Fervoroso adepto da interdisciplinaridade” e “desbravador das peculiaridades nacionais”, nas palavras de Sueli Shiffer, Philip, aliando a experiência prática à teoria, empenhou-se em permanência a “descobrir o Brasil”, a montar o quebra-cabeça socioespacial dos nossos “problemas a resolver”.

O trabalho de Philip Gunn que aqui publicamos, elaborado em co-autoria com Telma de Barros Correia, procura reconstituir a complexidade da geografia industrial brasileira numa perspectiva histórica, partindo, como assinala Ricardo Toledo, “de uns poucos elementos dispersos, tratados com extremo cuidado e rigor”. O texto nos mostra assim como a ligação entre espaços de produção e de moradia, vigente nos primórdios da industrialização brasileira, marca, ao mesmo tempo, relações sociais que requeriam proximidade espacial e formas arquiteturais que são típicas do grande estabelecimento e da vila operária.

Norma Lacerda, Geraldo Marinho, Clara Bahia, Paulo Queiroz e Rubén Pecchio trazem à tona a importância do Plano Diretor como instrumento de planejamento municipal, elencando os princípios que orientam sua elaboração e discriminando elementos do debate que opõe os que o entendem como um plano geral de desenvolvimento aos que preferem concebê-lo como meio de ordenamento territorial.

José Ribeiro Soares Guimarães e Paulo de Martino Jannuzzi fazem uma discussão crítica do uso de indicadores sintéticos da realidade social brasileira, destacando problemas metodológicos presentes em sua elaboração, bem como nas implicações políticas de seus usos sociais, notadamente quanto aos critérios de elegibilidade de municípios para políticas sociais.

Gustavo das Neves Bezerra discute as Agendas 21 locais desenvolvidas no Estado do Rio de Janeiro como instrumento da “ambientalização” das políticas públicas que visa associar ordenamento territorial, dinâmicas participativas e preocupação com

o meio ambiente. A partir da observação da experiência de alguns municípios do Estado do Rio de Janeiro, o autor problematiza as implicações de uma gestão que se quer consensual do ambiente para a distribuição de legitimidade, autoridade e poder sobre os recursos do território.

Rosélia Piquet e Elzira Lúcia de Oliveira apresentam os resultados de pesquisa de campo que teve como propósito traçar o perfil das empresas da região Norte do Estado do Rio de Janeiro, dando destaque às tensões que elas experimentam em razão de um crescimento especializado e dependente de decisões que transcendem a escala local.

O presente volume inclui também duas resenhas de livros de grande atualidade, a saber, *Empreendedorismo urbano: entre o discurso e a prática*, de Rose Compans, tese de doutorado que recebeu o Prêmio da ANPUR em 2003, e *Sustainable Place*, de autoria de Christine Phillips.

HENRI ACSELRAD
Editor Responsável